



"Educação como prática de Liberdade":  
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)  
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9994 - Resumo Expandido - Pôster - 40ª Reunião Nacional da ANPED (2021)

ISSN: 2447-2808

GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

Aprendizagem da leitura e escrita: o fenômeno da desordem com pertinência

Aline Carvalho Nascimento - UFBA - Universidade Federal da Bahia

Larissa Gomes Carneiro Borges - UESB - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

Raidalva da Silva - UFBA - Universidade Federal da Bahia

### **APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA: O FENÔMENO DA DESORDEM COM PERTINÊNCIA**

O estudo apresenta resultados parciais da investigação quanto a análise do fenômeno linguístico da desordem com pertinência com crianças de escolas públicas do município de São Francisco do Conde - BA. A metodologia tem como abordagem epistemológica a Fenomenologia e utilizamos a pesquisa qualitativa e o método clínico-crítico por possibilitar identificar as conceitualizações dos participantes da pesquisa, incorporando também os princípios construtivistas ao levar em consideração a perspectiva da criança para que se compreenda as razões e a organização dos seus pensamentos. Os resultados parciais apontam que as crianças pensam e constroem ideias sobre o sistema de representação da linguagem e nesse processo têm problemas a resolver e decisões a tomar quando organizam suas escritas grafando letras pertinentes mas em desordem; esse olhar atento para o que e como pensam as crianças é fundamental para o processo de ensino na alfabetização inicial.

**Palavras-chave:** Alfabetização, sistema de escrita alfabética, desordem com pertinência.

### **INTRODUÇÃO**

Essa investigação surgiu a partir de uma pesquisa maior, o projeto de pós-doutorado. A pesquisa teve início em 2019, com o objetivo geral voltado a ampliar o debate em torno dos desafios para aprender a ler e a escrever no Brasil tendo em vista as peculiaridades dos processos cognitivos subjacentes à aquisição da escrita na Língua Portuguesa.

A partir dessa investigação emergiu a necessidade de analisar as especificidades do fenômeno linguístico da desordem com pertinência - que consiste em as crianças escreverem com letras apropriadas da palavra, porém em desordem - tendo em vista analisar compreensivamente o que pensam as crianças nesse processo pessoal de estabelecer um padrão gráfico que orienta a sua produção escrita.

A metodologia tem como abordagem epistemológica a Fenomenologia, que permite ir em buscas dos sentidos, da compreensão do fenômeno pesquisado, através da análise de dados que partem do que e como o sujeito pensa. A escolha metodológica se dá por uma abordagem qualitativa, considerando a importância do olhar atento, interessado e participativo em que a pesquisadora participa do processo. Dessa forma, dialoga com o que coloca Minayo (1994)

no que concerne ao fato de que o interesse pela pesquisa parte desse convívio e inserção nas questões reais, o que faz emergir os sentidos e significados da pesquisa. O método clínico-crítico utilizado incorpora também os princípios construtivistas de que é preciso considerar a perspectiva da criança, para que se compreenda as razões e a organização dos seus pensamentos.

A pesquisa, lapso temporal 2021 a 2023, está sendo realizada com crianças de três escolas públicas municipais de São Francisco do Conde, localizadas na região metropolitana de Salvador, Bahia, que já estão envolvidas na investigação em torno das peculiaridades cognitivas subjacentes à aquisição da Língua Portuguesa. Sendo assim, das 120 crianças entrevistadas, faz-se um mapeamento daquelas que escrevem algumas sílabas com mais de uma letra e que utilizam letras pertinentes com o intuito de analisar o fenômeno da desordem com pertinência. As entrevistas, observações e registro escrito pelas crianças produzirão os dados que serão analisados conjuntamente com o estudo da bibliografia que contribua com a problemática da pesquisa.

A situação apresentada a cada criança consistiu na proposta de escrever uma lista com nove palavras de um mesmo campo semântico, selecionadas a partir de critérios previamente definidos, dentre eles aqueles relacionados à construção de sílabas CV (consoante-vogal), CVC (consoante-vogal-consoante) e CCV (consoante-consoante-vogal).

Vale ressaltar que a pesquisa está em andamento e que até o momento não conta com resultados conclusivos. O que se apresenta neste trabalho é a fundamentação teórico-metodológica e reflexões sobre alguns resultados observados.

## **IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS A PARTIR DE COMO A ESCRITA É CONCEBIDA: A DESORDEM COM PERTINÊNCIA**

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) relativos ao Censo 2010 mostraram que mesmo com a quase universalização (97,6%) do ensino Fundamental – crianças e adolescentes de 7 a 14 anos – a qualidade do aprendizado segue sendo um importante desafio a enfrentar, quando sinalizou que entre as 28,3 milhões de crianças de 7 a 14 anos, 2,4 milhões (8,4%) não sabiam ler e escrever, sendo que mais da metade dessas crianças estavam no Nordeste do país.

O processo de alfabetização constitui-se um desafio em nosso país. Consideramos, aqui, alfabetização como um processo de apropriação das culturas do escrito pelas crianças, quando ao participar de práticas de linguagem refletem sobre o seu funcionamento e sobre as suas características. Isso é muito diferente de considerar a escrita como um código, com transcrição linear entre oral e escrito, entre fonemas e grafemas, de forma mecânica. Essa mecanização da escrita, ainda tão presente na prática escolar, coloca foco no ensino do desenho das letras, mas não na linguagem escrita, enfatizando-se a mecânica de ler o escrito e obscurecendo-se a linguagem escrita como tal, assim como enfatiza Vygotsky (2007, p.125).

É preciso favorecer a alfabetização das crianças, partindo do que Ferreiro tanto chama a nossa atenção, no sentido de não as tratar como ignorantes, mas levando em conta sua inteligência e as questões legítimas que elas colocam ao pensar a escrita, essa “... mesma escrita reduzida, banalizada e deformada pela tradição escolar, que converte didaticamente um objeto cultural complexo em um instrumento de codificação rudimentar.” (FERREIRO, 2013, p.33).

Em pesquisa realizada por Emilia Ferreiro, em 2008, com crianças argentinas, ficou

evidenciado que quando a criança passa de uma hipótese silábica, em que considera que para cada sílaba pronunciada grafa-se uma letra, aparecem dois fenômenos importantes: desaparecimento do ditongo quando começam a usar as primeiras consoantes ou subsiste o ditongo, porém em desordem. Essa desordem não se dá ao acaso, há uma pertinência, o que foi constatado que na tentativa de estabelecer um padrão gráfico que orienta a sua escrita, as crianças grafam primeiro com as sílabas consoante-vogal (CV), depois consoante-vogal-consoante (CVC) e por último consoante-consoante-vogal (CCV).

Ao se deparar com o desafio de escrever quando está no processo inicial de alfabetização, como a criança se relaciona socialmente com a escrita em Língua Portuguesa? Como opera com o desafio da “desordem com pertinência”? Esse é um passo importante para entendermos que quando as crianças escrevem uma palavra quase alfabeticamente, faltando alguma letra, agregando outra, ora escrevendo de uma forma ora de outra, com letras trocadas, não o fazem de forma aleatória ou por dificuldade de aprendizagem. A compreensão da apropriação da escrita a partir da representação da linguagem, em que a criança é respeitada como sujeito que produz conhecimento, torna-se uma decisão política na formação do sujeito integral.

### **ANÁLISE DE ESCRITAS DAS CRIANÇAS E CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados parciais nos mostram as crianças como sujeitos intelectualmente ativos na construção de ideias e hipóteses quando estão diante do desafio de compreender o funcionamento do sistema de escrita.

Ao analisar algumas ideias colocadas pelas crianças quando produziam as suas escritas é possível observar esse movimento cognitivo e a busca por elementos para organizar seu pensamento: Ao escrever a palavra “PERU”, a criança pensa, busca relacionar o falado ao escrito e diz: “Se tem a letra ‘pe’ saindo da minha boca então é com ‘pe’ de picolé”. Busca se lembrar de outra palavra que começa com o mesmo som, e registra a letra P. Ao pronunciar o “RU”, fiz: “r” e “u” e registra o “U” e depois o “R”, e em seguida acrescenta o I no final. Ao ler a palavra que registrou PURI, lê “piru”.

É muito bonito ver que a criança está pensando diante de um objeto sociocultural, ela tem um problema a resolver, escrever mesmo sem ter compreendido o funcionamento do sistema de escrita, e nesse percurso de pensar enquanto está produzindo sua escrita vai nos dando informações relevantes sobre o processo, como por exemplo: a importância de relacionar o oral com o escrito; algumas letras tem o som do nome da sílaba, como o caso do “P”, que bastou o ‘p’ para a sílaba ‘pe’; ao escrever o “RU” ela sabia que tinha o U e o R mas não sabia em que ordem colocar; considerou que faltava mais letra pois apenas três não seriam suficientes para escrever PERU, mas não usou qualquer letra, decidiu pelo I que se relacionava com o como ela pronunciava “piru”, nesse lógica todas as letras de “piru” estavam postas, só havia o problema da ordem, é exatamente o fenômeno da desordem com pertinência.

Diante disso, conclui que as crianças se constituem como sujeitos intelectualmente ativos e constroem hipóteses quando estão diante de problemas quanto à compreensão do funcionamento do sistema de escrita, e produzir escritas com desordem com pertinência faz parte desse processo.

### **REFERÊNCIAS**

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2010. Disponível em: <

<https://bit.ly/3xwdgRe>>. Acesso em: 06 jun. 2021.

FERREIRO, Emlia. **O ingresso na escrita e nas culturas do escrito – seleção de textos de pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1996.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7<sup>a</sup> ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.